



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

Construção identitária na transversalidade: universidade e escola

Eixo:

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Vitor Azevedo¹ (vitorazevedolobo@gmail.com), Thiago Monteiro¹ (mcthiago406@gmail.com), Verônica Vitória dos Santos Sousa² (veuvvs@gmail.com), Assicleide da Silva Brito¹ (assicleidebrito@gmail.com);

¹Universidade Estadual de Feira de Santana; ²Centro Territorial Portal do Sertão/vitorazevedolobo@gmail.com

Palavras-chave: PIBID. Observação. Ensino Superior. Identidade docente. Teoria-prática.

1 INTRODUÇÃO

A partir do século XX, a comunidade docente assume um novo papel educacional e social. De acordo com Moran (2015), cabe ao professor ajudar seus alunos a encontrar, organizar e compreender o saber. Diante desse cenário, a interação com o público-alvo se modifica, de modo que a mediação do conhecimento acontece agora de forma transversal por meio das experiências proporcionadas pelo PIBID em encontros de seminários, apresentações, eventos e, principalmente, conectando o ensino superior ao ensino básico. As experiências relatadas neste texto foram vividas em Feira de Santana-Bahia, no Centro Territorial de Educação Profissional do Portão do Sertão com os alunos do ensino médio durante as ações do subprojeto de Química no modelo EPT (Educação Profissional e Tecnológica), com o objetivo de inserir os graduandos de Licenciatura em Química no ambiente escolar, convivendo, experienciando, construindo e transformando o conhecimento teórico em prático.

O presente relato tem como objetivo compartilhar vivências e abordar as reflexões críticas sobre a construção da identidade docente ao longo desse processo, como formar de relatar/documentar os oito meses de contribuições na formação de saberes e superação da dicotomia entre teoria e prática. Assim, o programa docente se torna um pilar essencial para uma postura crítica, reflexiva e consciente.

2 METODOLOGIA

Durante o processo de compreensão de qual era o propósito do programa, foram realizados seminários presenciais e online com temáticas como: ciclo formativo I “Te apresentamos a escola”, ciclo formativo II “Educação Integral: utopia ou realidade” e ciclo formativo III “Atuação na escola e registro da experiência como produção científica”. Esses encontros, realizados na plataforma YouTube e tinham a proposta de debater sobre a realidade nas escolas, os impactos sociais que “atravessam” a educação e os desafios docentes, etc. Esses ciclos, organizados pela coordenação do programa, serviram para elucidar sobre o contexto escolar, garantindo uma bagagem que possa nos assegurar com relação ao nosso papel e quais possíveis contribuições nesse processo para ambos.

Ao longo do processo, questionamentos dos bolsistas sobre a própria formação foram levantados. Tais questionamentos foram: “Estou preparado para os desafios?”; “Novo ensino médio e quais impactos na vida do estudante e professor?”; “A proibição do uso dos celulares está sendo benéfico?”; “Qual o tipo de professor que quero ser?”. Apesar de não terem sido tema central de nenhum dos ciclos, foram discutidos neles, criando um ambiente para a promoção da segurança e formação docente. A observação foi essencial para entender o contexto em que fomos inseridos e refletir sobre as relações professor e aluno, gestão e professor, gestão e funcionários, estudante-estudante, e, bolsistas e escola. Essa observação nos garantiu uma compreensão para além do que o contexto da universidade nos oferece, permitindo que o licenciando em formação consiga identificar os atravessamentos que ocorrem no processo do ensino-aprendizagem, de modo a refletir sobre os fatores que contribuem para um bom ensino e para um mau ensino.

De fato, a experimentação dentro do laboratório é algo que aumenta a interação do aluno com o momento pedagógico. Era possível notar sentimentos como empolgação, curiosidade, motivação e, principalmente, percebia-se que ficavam mais comunicativos. Dentre as atividades desenvolvidas, como: montagem da torre de líquidos para estudo da propriedade densidade, testes de pH para entender sobre funções inorgânicas, estudos de caso aplicados no conteúdo de separação de misturas, experimentos demonstrativos, elaboração de jogo didático e participação em eventos escolares.

Além disso, trabalhamos também com software de ensino como o Phet nos laboratórios de informática (simulador de jogos virtuais de ciências) com o intuito de que os alunos conseguissem visualizar uma simulação sobre a conservação das massas, baseada na teoria de Proust e Lavoisier. Os alunos se adaptaram bem à atividade e conseguiram resolver os exercícios.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram a importância da articulação entre a teoria e a prática na formação docente, bem como o impacto positivo das atividades de experimentação e dos encontros formativos na compreensão do contexto escolar. A experiência, baseada em seminários, observação e intervenção direta em sala de aula, permitiu aos licenciandos desenvolverem um olhar crítico sobre a educação, indo além dos aspectos conteudistas.

Muitos autores da área da educação, como Dermeval Saviani, criticam a forma como o conhecimento produzido na universidade permanece desconectado do cotidiano da escola, gerando uma dicotomia que enfraquece a prática pedagógica. Essa separação impede que os professores apliquem as teorias de forma crítica e que a universidade se beneficie da experiência real da sala de aula, criando um ciclo de distanciamento entre a pesquisa e a realidade do ensino (SAVIANI, 2005). Por sua vez, a escola, ao ser vista apenas como um campo de aplicação de teorias prontas, perde a oportunidade de contribuir com o conhecimento acadêmico. As experiências e inovações que emergem da prática docente não são devidamente valorizadas como dados de pesquisa, perpetuando o distanciamento.

As atividades práticas não apenas aumentaram o engajamento, a empolgação, a curiosidade e a motivação dos alunos, mas também se tornaram um espaço crucial para a construção da nossa identidade como futuros educadores. A experiência de aplicar a proposta pedagógica permitiu o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que são a base da prática docente. O trabalho de planejar aulas e aprimorar a didática, por exemplo, demonstrou que a educação vai além da transmissão de conteúdo, exigindo a adaptação da teoria à realidade da sala de aula. Esse processo possibilitou o estabelecimento de uma relação mais próxima com os estudantes, permitindo a compreensão de suas dificuldades não apenas como erros conceituais, mas como reflexos de suas vivências e contextos. O resultado foi a capacidade de elaborar um planejamento de aula mais adequado e significativo, que atende às necessidades reais dos alunos.

De acordo com o que aponta o pesquisador António Nóvoa (2017), a identidade docente não é algo que se forma antes da prática, mas sim um processo contínuo de reflexão sobre a própria atuação. Nossa autoavaliação constante, a compreensão das dificuldades dos alunos e o fortalecimento do relacionamento com eles foram as experiências que, no chão da escola, nos permitiram desenvolver essa identidade. O objetivo do trabalho se concretiza, portanto, no reconhecimento de que a formação do professor acontece no dia a dia da profissão, na interação com a realidade da sala de aula.

O que se observa a partir de questionamentos como "Estou preparado para os desafios?", "Novo ensino médio e quais impactos na vida do estudante e professor?", "A proibição do uso dos celulares está sendo benéfico?" e "Qual o tipo de professor que quero ser?" é a transição de um estudante para um profissional. Essas perguntas não são feitas para serem respondidas de forma definitiva, pois representam um processo de autoconhecimento e construção contínua da identidade docente. Conforme a visão de autores como António Nóvoa, a identidade do professor não é algo que se encontra, mas que se constrói no dia a dia da profissão. Portanto, o verdadeiro objetivo do trabalho reside exatamente na busca por essas respostas. É na reflexão sobre a prática, na autoavaliação constante e na interação com a realidade da sala de aula que se desenvolve o tipo de professor que se deseja ser. Esses questionamentos, longe de serem impasses, são a própria essência do crescimento profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso de formação mostrou que a superação da dicotomia entre universidade e escola é crucial. A integração da teoria com a vivência prática, seja pela observação ou pela experimentação, fortaleceu a formação docente. Ao aplicar a educação problematizadora de Paulo Freire, percebemos que o ensino vai além da transmissão de conteúdo, transformando-se em um diálogo constante com a realidade dos alunos. Essa experiência reforça que a formação do professor deve ser um processo contínuo de reflexão e prática, onde a teoria e a realidade da sala de aula se completam.

5 REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 11-23.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/cp/a/g6FjYx8fD9JzS8XwH6D6k7D/>. Acesso em: 15 set. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **O pedagogo e a escola pública brasileira**. In: LIBÂNEO, São Paulo: Cortez, 2005.